

# Números da migração equivalentes a 1960

**DEMOGRAFIA** A confirmarem-se as estimativas de investigador, emigração atual pode chegar às 150 mil pessoas a abandonar o País por ano

José Carlos Marques, investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e especialista em migrações internacionais, considera que o recente fluxo emigratório registado em Portugal é, em números, “semelhante” ao vivido na ditadura, mas de tipo diferente. “Se os números forem os que se estimam – cem mil saídas por ano (as autoridades portuguesas calculam que sejam entre 120 e 150 mil) –, podemos dizer que estamos num patamar semelhante ao da década de 1960.”

A convite do Consulado-Geral de Portugal em Lyon, em França, o investigador profere hoje a conferência “Tempos de emigração: desenvolvimentos recentes na mobilidade externa dos portugueses.” Para o especialista, este “novo fluxo” emigratório português é, contudo, de um tipo diferente do que se registou no final do século passado: “Enquanto, sob ditadura, saíram muitos portugueses pa-

ra ficar anos seguidos lá fora, porque se regressassem eram sujeitos a alguma medida de coação, agora [quem vai] pode estar por períodos curtos no estrangeiro e voltar a regressar.”

Na sua comunicação, o investigador tentará “desconstruir um pouco a ideia de que o País, durante um período da sua história recente, deixou de ser um país de emigração” e mostrar que, apesar dessa tendência, ao longo do tempo se foram “alterando os polos de atração dos portugueses”. “Não se passou do zero para os valores que agora se avançam. Passou-se dos 30 mil ou 40 mil para este volume de saídas mais intenso.”

O perfil de quem emigra tem uma particularidade: “Já não se sai apenas isoladamente – o marido ou a esposa – para procurar um emprego no estrangeiro, muitas vezes sai toda a família.” Além disso, haverá, “provavelmente, na nova emigração, uma proporção maior de pessoas com qualificações mais elevadas.” O investigador considera o facto “natural”, já que o nível educativo da população portuguesa como um todo aumentou nos últimos anos”, mas desconhece-se a proporção de diplomados no total deste fluxo”.